Troço interdito dos Passadiços de Arouca reabre na quinta-feira

7 de Abril, 2017

O troço de 700 metros dos Passadiços do Paiva que em agosto de 2016 foi destruído num incêndio florestal reabre, totalmente reabilitado, na próxima quinta-feira ao público, anunciou hoje a Câmara de Arouca.

“Ninguém se vai lembrar do incêndio”, declarou hoje à Lusa o presidente da autarquia, José Artur Neves. “A Natureza é maravilhosa e o troço que ardeu está agora totalmente rejuvenescido, porque a paisagem em volta já recuperou e está a reflorescer”, realçou.

O troço a reabrir é o que parte da Praia do Areinho em direção à do Vau e abrange a “escadaria monumental” que o autarca aponta como a zona de maior declive técnico em todo o percurso pedonal de oito quilómetros ao longo das escarpas do rio Paiva, em direção ao lugar de Espiunca.

Embora o incêndio tenha destruído apenas 700 metros dessa estrutura em madeira, a circulação ficou interdita num troço de quatro quilómetros por não haver outro ponto de entrada mais próximo na encosta do rio, que é íngreme e à qual praticamente só se pode aceder por escalada.

O custo da reposição do trajeto destruído pelas chamas foi suportado pela seguradora do passadiço, sendo que a autarquia financiou apenas a franquia estipulada na apólice, “na ordem dos 20.000 euros”.

Desde agosto de 2016, a metade do passadiço disponível ao público vinha recebendo “500 a 600 visitantes por dia”. A partir de quinta-feira, José Artur Neves espera que a afluência diária volte a ser mais próxima das 2.000 pessoas, que é o limite permitido pelo sistema ‘online’ de reserva e pagamento de entradas.

“Há sempre hipótese de se comprar bilhete mesmo em Arouca [na Loja Interativa de Turismo ou no bar da Praia do Areinho], mas, uma vez atingido o limite das 2.000 pessoas, só mesmo os operadores locais de hotelaria e restauração é que podem, eventualmente, conceder mais algum acesso ao passadiço”, alertou o presidente da Câmara.

Quanto à nova ponte suspensa prometida para o passadiço, o autarca referiu que a sua construção foi adiada “mais para o final do ano”, já que o processo foi atrasado devido às exigências técnicas da obra.

“Dada a complexidade da empreitada, decidimos fazer um concurso para qualificação prévia dos concorrentes”, revelou José Artur Neves. “Para a ‘short-list’ foram selecionadas apenas duas empresas, ambas nacionais e muito qualificadas, e agora elas têm que apresentar o seu preço para o projeto, o que deve acontecer no final de abril”, concluiu o autarca.